

O Impacto da Liderança de Mao na China ainda está Vivo e Próspero

TENENTE-CORONEL FIDEL CASTRO HERRERA
FORÇA AÉREA PERUANA

“A passividade é fatal para nós. Nosso objetivo é tornar o inimigo passivo”

Mao Tsé-Tung

A República Popular da China (RPC) está começando a desafiar o sistema internacional como uma das principais potências mundiais. Para entender o pensamento atual da liderança chinesa, torna-se essencial entender o líder que lançou a base do desenvolvimento da sociedade chinesa moderna — Mao Tsé-Tung, pai fundador da RPC. A liderança revolucionária e o legado de Mao sobreviveram por quase um século e servem como uma luz guia para os atuais líderes chineses, que continuam a aplicar seus conceitos para o desenvolvimento estratégico, comando de missão e visão para moldar a cultura do seu país. Este artigo apresenta as notáveis semelhanças entre as perspectivas de liderança de Mao, o modo que os líderes chineses ainda as aplicam, e como Mao deixou uma marca indelével na China atual.

Para analisar o legado de Mao, tem que se entender o que está acontecendo no atual ambiente doméstico da China, começando com seu pensamento estratégico. É notável o quão rápido e preciso Mao conseguia analisar o ambiente chinês durante a guerra civil naquele país, uma das guerras civis mais sangrentas da história. Ele entendia a complexidade da situação e criou uma abordagem conceitual que fez sua estratégia funcionar. Mao assumiu o papel de líder perfeitamente, explicou James Browning, que afirmou: “... possui a compreensão conceitual dos crescentes níveis de sofisticação na amplitude e complexidade das variáveis que constituem um ambiente estratégico.”¹ Na verdade, para entender a magnitude de suas conquistas, é essencial apontar as condições muito desvantajosas em que ele teve que operar. A criatividade e adaptabilidade que Mao desenvolveu foram vitais; ambas foram fundamentais para planejar uma guerra prolongada — o tipo de guerra que ele escolheu para superar o inimigo.

Naquela época, a imagem e a liderança de Mao ganharam tanto poder que as pessoas que o seguiam tornaram-se fanáticas e eram chamadas de maoístas em vez de comunistas.² Além disso, a impressionante criatividade e adaptabilidade do líder chinês foram cruciais para reverter a situação de desvantagem de seu exército. Um exemplo foi a criação da Longa Marcha em 1935: durante a marcha histórica de mais de 5.000 milhas, Mao começou a aplicar sua “estratégia de

exaustão” contra o inimigo, e conseguiu criar uma revolução mental — um conceito usado pelo General Stanley McChrystal para explicar como reescrever as regras do jogo para ser bem sucedido lutando em um ambiente complexo.³ Atualmente, parece que os líderes da RPC estão usando os princípios de Mao para gerar uma abordagem que poderia ser chamada de “guerra prolongada contra os países ocidentais”. Não apenas como um instrumento militar de perspectiva de poder, mas também como outros instrumentos de poder. Como exemplo, a atual implementação da Iniciativa do Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative* ou BRI pelas siglas em inglês); um projeto muito ambicioso que tem a marca de Mao: criatividade e adaptabilidade aplicadas a uma luta prolongada contra o inimigo representado por nações ocidentais.

Também é significativo que, além de ter um pensamento estratégico notável, Mao teve a impressionante capacidade de delegar responsabilidades enquanto conduzia efetivamente uma das campanhas mais bem sucedidas de movimento insurgente da história. Ele desenvolveu muito bem o princípio do comando da missão quando orquestrou a guerrilha para superar as formidáveis forças japonesas que invadiram o país durante a segunda guerra sino-japonesa, que ocorreu no meio da guerra civil chinesa, quando o Partido Comunista Chinês (PCC) lutou contra o Kuomintang (KMT). O conceito de Mao para a guerrilha explorou as ações rápidas e em pequena escala de forças irregulares contra uma força militar convencional. Para ter sucesso, foi crucial executar o comando da missão de forma centralizada, ter controle distribuído e execução descentralizada, como descreve a Doutrina da Força Aérea.⁴ O comando centralizado estava sob o controle de Mao como o mais importante representante do PCC na época; o controle distribuído foi delegado a vários subordinados que planejaram e coordenaram atividades de ataques surpresa na retaguarda japonesa; em seguida, subunidades exploraram oportunidades enquanto lutavam em uma abordagem descentralizada.

Mao dividiu sua estratégia em três etapas para derrotar o japonês: a ofensiva estratégica do inimigo, a consolidação estratégica do inimigo e a contraofensiva estratégica chinesa. Uma das etapas mais importantes foi o foco em atacar a consolidação estratégica do inimigo. Mao escreveu sobre a experiência bem sucedida: “Nossas forças serão posicionadas em grande número na retaguarda do inimigo em posições relativamente dispersas, baseadas em áreas não ocupadas pelo inimigo, e coordenadas com as forças armadas locais do povo para lançar extensa e feroz guerrilha contra locais ocupados pelo inimigo.”⁵

O Exército Popular de Libertação da China (EPL) usa um estilo de comando de missão e, sob o presidente Xi Jinping, está atualmente se modernizando para se transformar em uma força militar de primeira classe até 2035, capaz de lutar e vencer guerras em qualquer teatro de operações até 2050.⁶ Para alcançar esse ob-

jetivo de longo prazo, o EPL tem feito avanços notáveis nos últimos anos, não apenas com melhores equipamentos e treinamento para seu pessoal, mas também encontrando melhores líderes militares. Há evidências de que o EPL quer líderes militares adaptáveis e inovadores, oficiais que possam explorar oportunidades, agir de forma independente e tomar iniciativa: habilidades que fazem parte dos princípios do comando da missão.⁷ Assim, parece que o EPL reconheceu a importância desse conceito, tentando adotá-lo como parte de sua modernização. A liderança e os pensamentos de Mao sobre o comando da missão foram vitais para derrotar os japoneses e o KMT; ele desenvolveu perfeitamente o pensamento estratégico e empregou o comando da missão para realizar uma guerrilha.

No entanto, uma vez no poder Mao entendeu que precisava mudar a cultura chinesa e moldá-la de acordo com sua visão de uma nova China. Depois de vencer com sucesso a prolongada guerra contra os japoneses e o KMT, Mao passou a moldar e reformar a sociedade e a cultura como um todo. Sem debater os méritos dos aspectos bastante controversos da revolução cultural chinesa, ela serve para reconhecer a capacidade de Mao de transformar os velhos modos da sociedade do seu país. Moreau menciona isso inequivocamente: “Seus métodos talvez fossem equivocados, mas a maioria dos chineses parece acreditar que seus motivos eram bem intencionados.”⁸ A influência da percepção de Mao na população superaria a forte resistência de autoridades poderosas e criaria sentimentos nacionalistas em consonância com os sentimentos do líder chinês contra o capitalismo e a favor das tradições culturais chinesas.

A magnitude absoluta de sua influência é evidente após o caos que se seguiu por todo o país após as guerras, quando vários grupos étnicos tentaram impor seus valores culturais. Mao, em última análise, moldou atitudes e comportamentos de forma ampla e duradoura, como afirmado na definição de mudança cultural por Boris Groysgerg.⁹ A Revolução Cultural Sociopolítica de Mao, que começou em 1966, influenciou muito a feroz rejeição chinesa da influência ocidental, ainda apoiada por líderes chineses atuais como o presidente Xi Jinping. Em 2020, durante seu discurso no 100º Aniversário do PCC, o presidente Xi Jinping mencionou que, após um século de humilhação pelas potências externas, a China está de volta; e que apenas o socialismo foi capaz de trazer o desenvolvimento à China, formando uma nova grande muralha representada por 1,4 bilhão de pessoas.

Pode-se dizer que Mao Tsé-Tung era apenas um ditador brutal e afortunado que aumentou seu poder em todas as oportunidades que teve. Também pode-se dizer que ele não se importava com seu povo. Portanto nunca pensou duas vezes quando percebeu que seu plano custaria milhões de vidas. A guerra civil chinesa e a guerra sino-japonesa foram de longe os conflitos mais sangrentos da história, com mais de 17 milhões de mortes. E Mao sabia que através de uma profunda devastação, as

pessoas se tornariam mais maleáveis.¹⁰ Além disso, pode-se dizer que a brutalidade das políticas de Mao durante a revolução cultural ao tentar modificar à força a cultura de uma nação, resultou em repressão excessiva e destruiu ricas tradições chinesas apenas para se adequar a seus propósitos. Semelhante à forma que as autoridades chinesas estão atualmente tratando a população Uigure e outras minorias na China. Assim, a atual política do presidente chinês Xi Jinping, altamente controversa, pode ser considerada como parte da herança de Mao Tsé-Tung.

A RPC está experimentando um crescimento notável e está a caminho de cumprir seu plano de longo prazo para ser a principal potência mundial nos próximos anos. Para compreender o pensamento atual da liderança chinesa, a análise da liderança de Mao Tsé-Tung como o pai fundador da RPC, é uma obrigação. Como a liderança radical de Mao, o pensamento estratégico, a compreensão particular do conceito de comando da missão e sua capacidade de mudar a cultura tradicional chinesa tornaram-se o modelo a seguir para os atuais líderes chineses.

O presente artigo apresentou as extraordinárias semelhanças entre a atual liderança chinesa e as direções de liderança de Mao Tsé-Tung, demonstrando assim o impacto de Mao na orientação chinesa de hoje. Analisar o legado de Mao permite uma interpretação das decisões de liderança atuais chinesas e previsões para possíveis cenários futuros. À medida que a intenção da China de se tornar a principal potência mundial se torna realidade, é importante seguir seu comportamento para evitar qualquer possível ameaça à segurança mundial. □

Notas

1. James W. Browning, *Liderando em nível estratégico em um mundo incerto*, (Washington, DC: NDU Press, 2013), p 65.

2. Gary Moreau, *Entendendo a China*, (South Carolina: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015), p 250.

3. Stanley McChrystal, *Equipe de Equipes*, (New York: Penguin Publishing, 2015), p 50.

4. Publicação Doutrinária da Força Aérea 1 (10 de março de 2021). Capítulo 4: p 13.

5. Mao Tsé-Tung, *Em Guerra Prolongada*, (Pequim: Foreign Languages Press, 1963), p 212.

6. Edmund J. Burke, *Conceitos Operacionais do Exército de Libertação Popular*, (USA: RAND Corporation, 2020), p 1.

7. Roderick Lee, *Construindo a próxima geração de líderes militares chineses*, (USA: Journal of Indo-Pacific Affairs), p 140.

8. Gary Moreau, p 253.

9. Boris Groysberg, et al., *O Guia do Líder para a Cultura Corporativa*, (USA: Harvard Business Review, 2018), p 46.

10. Mao Tsé-Tung, p 215.



Tenente-Coronel Fidel Castro Herrera
Força Aérea do Peru

Ingressou na Academia da Força Aérea Peruana no ano de 1996 e se formou como piloto militar em 1999. Tem mestrado em Administração Pública (2011) e doutorado em Administração Pública (2013). Ele serviu como Auxiliar do Presidente peruano (2018-2020), Comandante Adjunto da Escola de Aviação Civil Peruana (2020-2021), ISR - Piloto de Mobilidade Aérea, piloto Learjet 36 (militar adaptado para missões ISR) e piloto da Força Aérea Peruana One - Boeing 737.